

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015**



**Senhores Acionistas,**

Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Souza Cruz S.A. referente ao período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015.

### **1. CONTEXTO DO NEGÓCIO**

#### **Cenário Macroeconômico**

Após fraco desempenho nos últimos anos, a economia brasileira apresenta um período de forte contração em 2015. O cenário econômico segue mais negativo do que era esperado no início do ano. Segundo recente Boletim Focus divulgado pelo Banco Central do Brasil, os números apontam para uma redução do PIB em torno de 3%, com inflação (IPCA) próxima aos 10%, acima do teto da meta de 6,5%, e taxa Selic estável na atual meta de 14,25% até o final do ano. A taxa de desemprego geral da economia já passa de 8% levando a uma significativa retração na renda disponível. Como consequência, observa-se uma redução na confiança do consumidor levando a um consumo mais seletivo em todas as categorias de bens de consumo. Neste contexto, o cenário de negócio tem se mostrado extremamente desafiador para as indústrias de consumo no país.

#### **Mercado de Cigarros**

O volume total de cigarros comercializados no mercado formal brasileiro até setembro de 2015 apresentou contração principalmente em função do contínuo crescimento do mercado ilegal no Brasil, o qual tem sido beneficiado pela mudança do sistema de IPI implementado em 2012, o qual trouxe aumento desproporcionalmente alto do imposto (superior a 140% desde 2012) para os produtos de baixo preço, quando comparado ao aumento de imposto de produtos de preço mais alto (premium). Isto forçou a indústria a ter que elevar os seus preços em mais de 80% entre 2012 e 2015, o que gerou enorme incentivo à migração de consumidores para o consumo de produtos contrabandeados.

Com o cenário econômico adverso que levou à perda de poder aquisitivo, observa-se que o consumidor tem optado por marcas mais acessíveis, o que tem gerado uma significativa migração do consumo para marcas de menor preço, o que, de maneira negativa, contribui para alimentar o crescimento do mercado ilegal.

Inúmeras tentativas no âmbito fiscalizatório tem sido feitas pelo governo para combater o mercado ilegal, no qual se inclui a apreensão de cigarros contrabandeados. Contudo, os resultados alcançados até o momento são insatisfatórios, afetando de forma injusta o produto nacional, assim como a arrecadação federal e estadual de tributos de forma significativa. Atualmente, o Brasil posiciona-se como o maior mercado ilegal de cigarros no mundo, tendo regiões do país em que a presença do produto contrabandeado já ultrapassa a participação de 50% de mercado, como é o caso do estado do Paraná. Como consequência do crescimento do mercado ilegal e da deterioração econômica, a indústria formal tem sido cada vez mais prejudicada, assim como o governo que anunciou queda real na arrecadação de IPI do setor entre janeiro e setembro deste ano.

Apesar de acreditar que medidas mais enérgicas para reduzir o mercado ilegal de cigarros, tais como, o maior controle das fronteiras do país e o desmantelamento de fábricas locais ilegais, são relevantes e indispensáveis, isto não será suficiente sem que haja também uma mudança da forma de cobrança do IPI, possibilitando uma carga tributária mais equilibrada para os produtos de preço popular que tem que competir com o mercado ilegal. Estas são as principais ações que criariam maior sustentabilidade para a indústria, a arrecadação de impostos e, também, a sociedade.



## 2. RESULTADOS FINANCEIROS

Encontram-se abaixo os principais indicadores financeiros consolidados da Companhia:

R\$ Milhões	9 meses 2014	9 meses 2015	Var.
<b>Receita Líquida das Vendas</b>	<b>4.490,8</b>	<b>4.602,2</b>	<b>2,5%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	1.590,7	1.793,9	12,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.900,1</b>	<b>2.808,3</b>	<b>-3,2%</b>
Despesas Operacionais	1.096,7	1.154,1	5,2%
Resultado Não Operacional	3,1	21,8	603,2%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>1.806,5</b>	<b>1.676,1</b>	<b>-7,2%</b>
Resultado Financeiro	-34,3	-36,0	5,0%
<b>Lucro antes do IR e Contribuição Social</b>	<b>1.772,2</b>	<b>1.640,1</b>	<b>-7,5%</b>
IR e Contrib. Social	548,4	464,1	-15,4%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.223,8</b>	<b>1.176,0</b>	<b>-3,9%</b>

A receita líquida consolidada até setembro de 2015 foi de R\$ 4,6 bilhão, 2,5% superior quando comparada com o mesmo período de 2014, principalmente impactada pelo maior volume de exportação de tabaco parcialmente compensada pelo menor volume de vendas de cigarros.

O lucro operacional consolidado até setembro de 2015 atingiu R\$ 1,7 bilhão, registrando redução de 7,2% versus 2014. Cabe destacar que o negócio cigarros está positivamente impactado pelo resultado da transação de venda do departamento gráfico que impactou o lucro operacional no valor de R\$ 94 milhões no acumulado de 2015 (R\$ 71 milhões reconhecidos no primeiro trimestre e R\$ 23 milhões no terceiro trimestre de 2015).

Excluindo-se o efeito da atualização monetária pela SELIC dos dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas (R\$ 54 milhões até setembro de 2015 versus R\$ 43 milhões no mesmo período do ano anterior), o resultado financeiro registra um crescimento de R\$ 10 milhões no acumulado do ano.

O lucro líquido até setembro foi de R\$ 1,2 bilhão, uma redução de 3,9% quando comparado com o mesmo período de 2014, essencialmente influenciado pela performance operacional, a qual foi parcialmente compensada pelo melhor resultado financeiro e uma menor taxa efetiva de imposto de renda em razão do efeito positivo de incentivo fiscal vinculado à operação de terceirização de seu parque gráfico realizado no primeiro trimestre de 2015.

### **3. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

Em reunião realizada em 21 de setembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou as seguintes remunerações aos acionistas: (i) dividendos intermediários no valor de R\$ 612,9 milhões (R\$ 0,40100 por ação), pagos em 01 de outubro de 2015, atualizados pela variação da taxa SELIC calculada entre 1 de julho e 30 de setembro de 2015; e (ii) juros sobre capital próprio no valor de R\$ 33,3 milhões (R\$ 0,02180 por ação), pagos em 14 de outubro de 2015, atualizados pela variação da taxa SELIC calculada entre 1 de outubro e 13 de outubro de 2015.

Assim, considerando-se os juros sobre capital próprio deliberados no primeiro, segundo e terceiro trimestres, no montante total de R\$ 89,5 milhões (R\$ 0,05855 por ação) e o dividendo intermediário de R\$ 612,9 milhões (R\$ 0,40100 por ação), a remuneração total em função dos lucros obtidos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 totaliza R\$ 702,4 milhões (R\$ 0,45955 por ação).

### **4. OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO DE AÇÕES**

Em 15 de outubro de 2015 foi realizado o leilão de oferta pública para aquisição das ações da Souza Cruz que estavam em poder dos seus acionistas minoritários. Cabe destacar que a oferta pública tem como um dos seus objetivos cancelar o registro de companhia aberta da Souza Cruz S.A. Como resultado do leilão, a ofertante British American Tobacco Américas Prestação de Serviços Ltda, subsidiária integral da British American Tobacco, acionista controladora da Souza Cruz S.A., adquiriu 342.956.819 ações ordinárias de emissão da Companhia, representativas de 22,44% do seu capital social e 90,74% das ações em circulação da Companhia, pelo preço unitário de R\$ 27,20, totalizando o valor de R\$ 9.328 bilhões. Com esta aquisição, a British American Tobacco passará a ser titular, direta e por intermédio de sua participação na ofertante, de 1.493.338.709 ações ordinárias de emissão da Companhia, representativas de 97,70% do seu capital social.

Tendo em vista que o número de ações ordinárias adquiridas pela British American Tobacco no Leilão supera o montante mínimo de  $2/3$  das ações habilitadas ao leilão da Companhia, a Souza Cruz dará prosseguimento aos atos necessários para o cancelamento de seu registro como companhia aberta perante a CVM, na forma e no prazo previsto na Instrução CVM nº 480/09.

